

A Renda Foi o Fator de Desenvolvimento em 2006

Francisco Marcelo Rocha Ferreira
Gisele Costa Norris
Lavinia Barros de Castro*

Em 2006, o BNDES lançou o Índice de Desenvolvimento Social – IDS-BNDES (ver Box). Seu objetivo é tornar mais nítidas as diferenças sociais entre as várias regiões e estados brasileiros, permitindo acompanhar a evolução anual de indicadores nas áreas de educação, saúde e renda.

Este informativo atualiza, para 2006, os resultados do IDS-BNDES para as regiões, publicados no nº 29 do *Visão do Desenvolvimento*. Apresenta a evolução dos indicadores sociais a partir de 1995, incluindo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2006.

IDS-BNDES - composição

O IDS-BNDES reúne três dimensões do desenvolvimento social – Renda, Saúde e Educação – em um único indicador, que varia entre zero e um. Quanto maior o nível de desenvolvimento, maior o índice. A cada variável que compõe o IDS, estipulam-se valores mínimos, tidos como aceitáveis socialmente, e valores máximos ideais.

Variáveis e Limites Utilizados no Cálculo do IDS

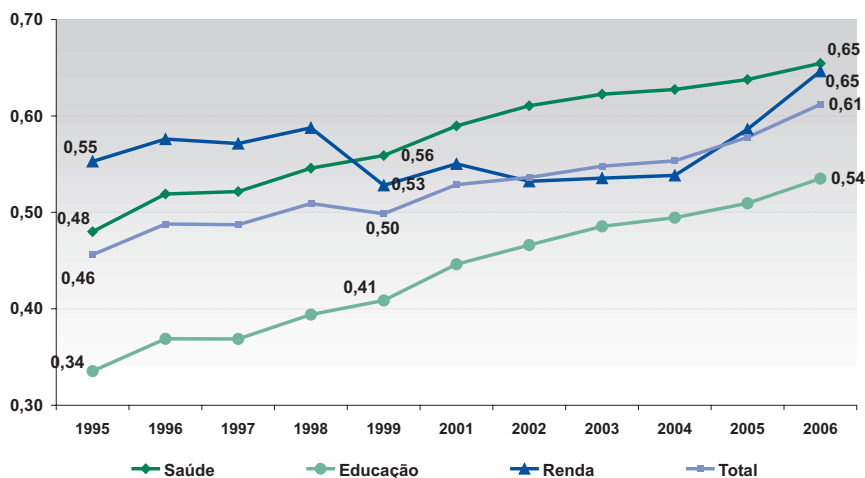
Índice	Variáveis	Limite inferior	Limite superior
IDS-Saúde	{ Esperança de vida ao nascer (anos)	59	79
	{ Domicílios com rede de esgoto (%)	20	100
	{ Domicílios com abastecimento de água (%)	50	100
IDS-Educação	{ Taxa de alfabetização (%)	50	100
	{ Média de anos de estudo da população ocupada	4	12
IDS-Renda	{ Média do rendimento mensal domiciliar per-capita	150	800

* Respectivamente, economistas da Área de Pesquisa e Acompanhamento Econômico (APE) e economista da Área de Gestão de Riscos (AGR).

Brasil: Resultados IDS-BNDES

Numa análise de longo prazo (1995-2006), todos os componentes do índice apresentaram tendência de alta. Entretanto, o indicador que registrou melhora mais expressiva foi o IDS-Educação (Gráfico 1). O crescimento do IDS-Educação é um fato relevante por dois motivos. Em primeiro lugar, foi o índice que, em termos absolutos, apresentou a maior contribuição individual para a melhora no IDS Total, ao longo do período analisado. Ademais, foi o indicador que apresentou a maior taxa de crescimento entre 1995 e 2006, de 59,5%.

Gráfico 1
IDS-BNDES , IDS-Renda, IDS-Saúde e IDS-Educação – Brasil (1995 a 2006)



Fonte: Elaboração da Área de Pesquisa e Acompanhamento Econômico (APE) do BNDES.

Em 2006, a grande novidade no cenário de desenvolvimento social brasileiro foi a evolução do componente *Renda* do índice. Ao contrário do ocorrido nos anos anteriores, foi o indicador de melhor desempenho. De fato, entre 2005 e 2006, cresceu 10,2% – um incremento bastante significativo, considerando o curto período de um ano.

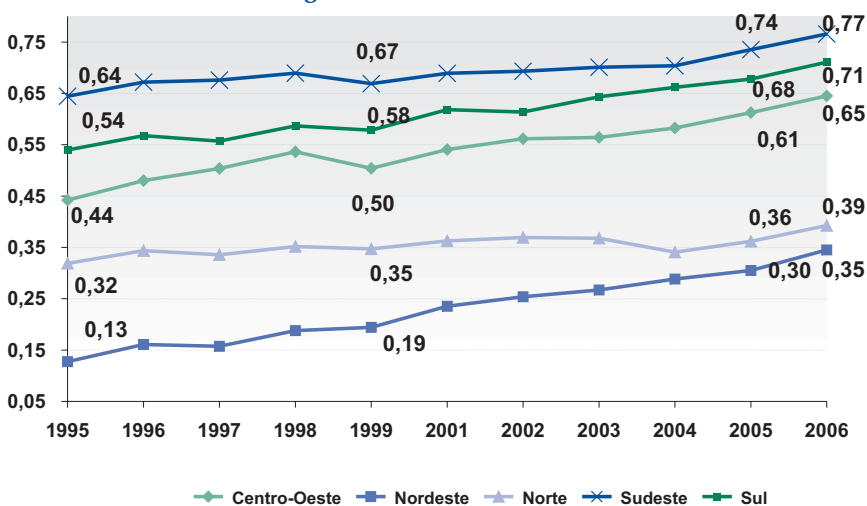
Regiões: IDS-BNDES

O Gráfico 2 revela que o desenvolvimento social brasileiro apresentou, do ponto de vista regional, duas características marcantes. A principal delas é que, nos anos recentes, se tornou mais evidente a existência de dois grandes grupos de regiões. Um deles, socialmente mais desenvolvido, é formado pelo Sudeste, Sul e Centro-Oeste. O outro, menos desenvolvido, é composto pelo Norte-Nordeste.

A outra característica importante é a redução nas diferenças sociais entre a região mais desenvolvida e a de menor desenvolvimento. Em 1995, o indicador do Sudeste era 4,5 vezes maior que o nordestino. Essa diferença reduziu-se para 2,4 vezes, um valor muito menor, apesar de ainda elevado.

Mas, se persiste a diferença entre os extremos, o mesmo não ocorre entre as regiões que compõem cada um dos dois blocos. No longo prazo, o Sudeste passou a ser seguido cada vez mais de perto pelo Sul e pelo Centro-Oeste. Ao mesmo tempo, o avanço acelerado do Nordeste permitiu uma convergên-

Gráfico 2
IDS-BNDES – Grandes Regiões (1995 a 2006)



Fonte: Elaboração da APE.

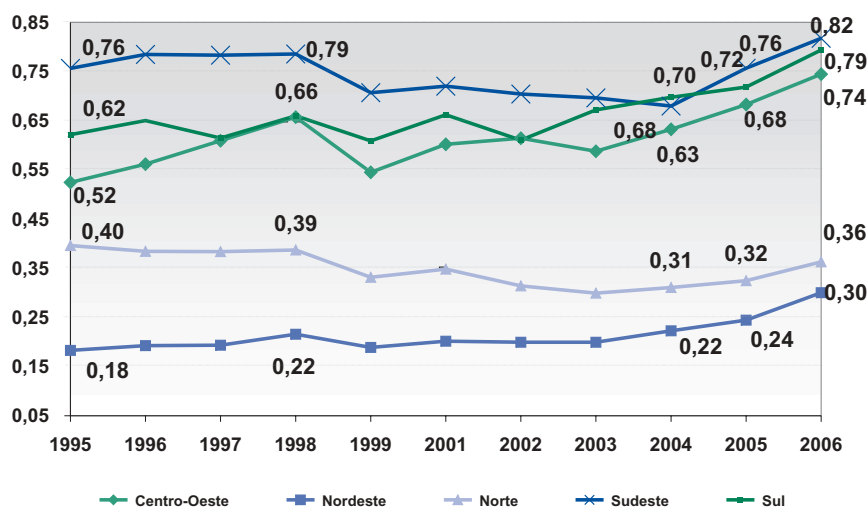
cia desta região com o Norte. O destaque cabe ao Centro-Oeste, que, com base em um índice intermediário em 1995 (0,44), se aproximou das regiões mais desenvolvidas, atingindo um valor de 0,65 no índice agregado, em 2006.

Regiões: IDS-Renda

O Gráfico 3 mostra a evolução do IDS-Renda para as diferentes regiões brasileiras. Diferentemente dos demais indicadores, esse componente registrou no longo prazo um ganho muito pequeno. Em 1999, o rendimento real registrou queda em todas as regiões, como reflexo do aumento da inflação e da estagnação do Produto Interno Bruto. Após 2003, com a reversão desses fatores, o IDS-Renda passa a apresentar tendência de alta. A exceção foi o Sudeste, onde o rendimento só se recupera a partir de 2004.

Outra característica do IDS-Renda é a diferença verificada entre as regiões mais desenvolvidas e as menos desenvolvidas.

Gráfico 3
IDS-Renda – Grandes Regiões (1995 a 2006)



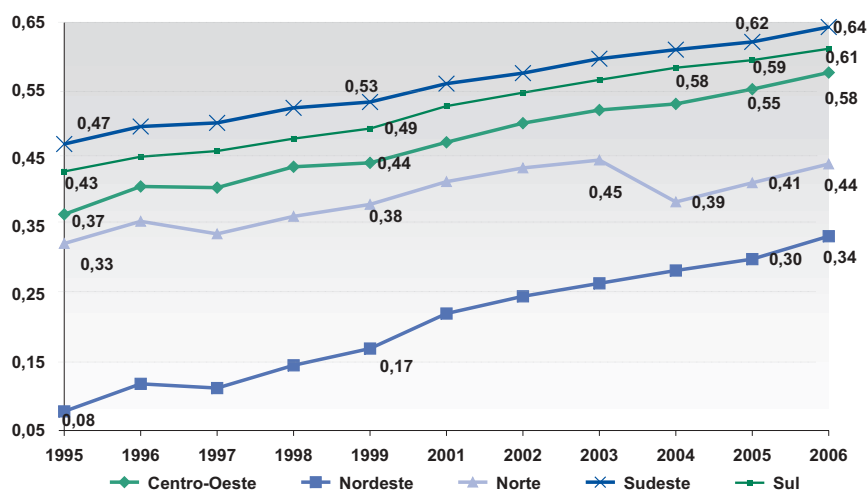
Fonte: Elaboração da APE.

Enquanto o indicador do Sudeste foi de 0,82 em 2006, o do Nordeste foi de apenas 0,30. Em compensação, há homogeneidade muito maior entre cada um dos dois blocos. Como exemplo, as diferenças entre o Sudeste, Sul e Centro-Oeste tornaram-se, nos últimos anos, pouco expressivas. O mesmo aconteceu entre o Norte e o Nordeste. Além disso, frente aos demais indicadores do IDS, o crescimento da renda esteve sujeito a maior volatilidade ao longo do período analisado, acompanhando o próprio desempenho da economia brasileira.

Regiões: IDS-Educação

O maior incremento no IDS-Educação ocorreu no Nordeste, onde o índice evoluiu de 0,08 para 0,34, ou seja, cresceu mais do que quatro vezes entre 1995 e 2006. Contribuiu para esse desempenho o aumento tanto da taxa de alfabetização, de 57,8% para 71,1%, quanto da média de anos de estudo da população ocupada, que passou de 3,9 para 6,0 anos (para o cálculo do índice, ver Anexo Metodológico, p. 159).

Gráfico 4
IDS-Educação – Grandes Regiões (1995 a 2006)



Fonte: Elaboração da APE.

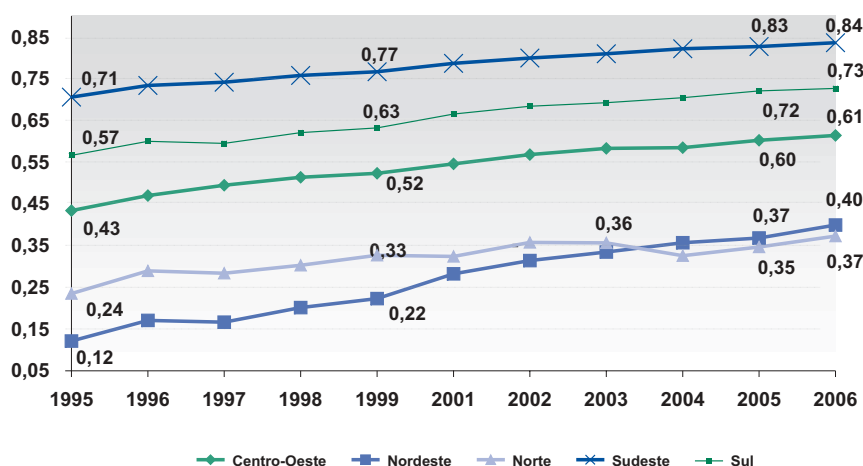
As Regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste apresentaram desempenho semelhante entre si. Todas tiveram ganhos significativos no IDS-Educação. No caso da região Norte, o indicador apresenta uma reversão no processo de crescimento, a partir de 2004. Isso reflete, no entanto, uma mudança metodológica, com a inclusão da área rural na amostra, a partir de 2003.

Regiões: IDS-Saúde

No IDS-Saúde, também houve evolução positiva em todas as regiões, entre 1995 e 2006, ressaltando-se, novamente, a região Nordeste (Gráfico 5). Na comparação de 2006, frente a 1995, a boa evolução do IDS do Nordeste – de 0,12 para 0,40 – é explicada pelo aumento da cobertura de água, que passou de 53,8% para 76,9%, e da esperança de vida, que evoluiu de 64,8 para 69,4 anos.

Nas três regiões socialmente mais desenvolvidas, a saúde teve desempenho global semelhante ao quadro observado na educação. Houve melhora substancial em todos os anos, com a

Gráfico 5
IDS-Saúde – Brasil e Grandes Regiões (1995 a 2006)



Fonte: Elaboração da APE.

particularidade de que não houve redução substantiva na diferença entre Sudeste, Sul e Centro-Oeste. No Norte, a cobertura de água teve aumento expressivo. Entretanto, em saneamento e em esperança de vida ao nascer, os ganhos foram bem mais modestos.

Na saúde, a dicotomia ressaltada entre os dois grandes grupos de regiões – de baixo e de elevado IDS – não se verifica com a mesma clareza que na educação. Isso se deve, em grande medida, à dispersão da cobertura de esgoto (ver dados no Anexo Estatístico, p. 181). Nesse sentido, mantém-se a necessidade de intensificação dos investimentos em sistemas de coleta e tratamento de esgoto como estratégia de desenvolvimento.

Conclusões

Este *Visão do Desenvolvimento* atualizou os dados do IDS-BNDES com os dados da PNAD de 2006. Em geral, as principais tendências identificadas continuam vigentes:

- evolução positiva de todos os indicadores;
- redução das disparidades entre os extremos – Sudeste e Nordeste;
- convergência dos indicadores IDS-Renda e IDS-Educação, entre os grupos de baixo e de elevado IDS-BNDES; e
- evolução mais acelerada na região Nordeste, frente às demais, no longo prazo.

Ao contrário do ocorrido nos anos anteriores, a renda foi o grande destaque no ano de 2006. O rendimento dos trabalhadores cresceu 7,2%, impulsionado pelo aumento real do salário mínimo, de 13,3%, nesse ano. Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego caiu em quase um ponto percentual (de 9,4%, em 2005, para 8,5% em 2006). Outro destaque importante foi o aumento da renda nas regiões mais carentes, associado ao crescimento da contribuição do Bolsa Família. Os impactos deste programa em educação e saúde são, contudo, mais difíceis de serem avaliados.

As estimativas de crescimento da renda e do investimento do BNDES para os próximos anos sugerem que o comportamen-

to recente do IDS-Renda não deva ser visto como um fato esporádico, mas sim como uma tendência a ser mantida no futuro próximo. Nesse sentido, é de se esperar que o IDS-Renda venha a comandar o crescimento do IDS nos próximos anos.

Outro fator relevante são os investimentos em saneamento previstos no Programa de Aceleração Econômica (PAC). O saneamento é isoladamente o principal elemento de diferenciação entre as regiões do país. O sucesso do PAC/saneamento deverá, porém, atuar mais no médio prazo, particularmente para a redução das diferenças sociais.

Grandes Regiões		Dados Primários						IDS			
		Domicílios com Canalização Interna de Água (%)	Domicílios com Esgoto (%)	Esperança	Alfabetização (%)	Anos de Estudo da População Ocupada	Rendimento Real <i>per capita</i>	IDS-Saúde	IDS-Educação	IDS-Renda	IDS Total
Região Centro-Oeste	1995	81,0	30,4	70,0	75,3	5,8	491	0,43	0,37	0,52	0,44
Região Centro-Oeste	1996	84,1	32,6	70,4	77,8	6,1	515	0,47	0,41	0,56	0,48
Região Centro-Oeste	1997	86,3	33,7	70,7	76,9	6,2	546	0,49	0,41	0,61	0,50
Região Centro-Oeste	1998	87,4	35,1	71,1	78,7	6,4	577	0,51	0,44	0,66	0,54
Região Centro-Oeste	1999	88,2	34,7	71,4	78,8	6,5	504	0,52	0,44	0,55	0,50
Região Centro-Oeste	2001	90,4	34,3	72,1	79,4	6,9	541	0,55	0,47	0,60	0,54
Região Centro-Oeste	2002	92,3	35,3	72,3	80,4	7,2	549	0,57	0,50	0,61	0,56
Região Centro-Oeste	2003	93,4	36,0	72,6	81,0	7,4	532	0,58	0,52	0,59	0,56
Região Centro-Oeste	2004	94,0	34,3	72,9	81,3	7,5	561	0,58	0,53	0,63	0,58
Região Centro-Oeste	2005	95,7	34,6	73,2	82,2	7,7	594	0,60	0,55	0,68	0,61
Região Centro-Oeste	2006	96,4	35,2	73,5	83,3	7,9	634	0,61	0,58	0,74	0,65
Região Nordeste	1995	53,8	18,3	64,8	57,8	3,9	269	0,12	0,08	0,18	0,13
Região Nordeste	1996	59,4	21,0	65,3	60,5	4,2	275	0,17	0,12	0,19	0,16
Região Nordeste	1997	58,1	19,9	65,7	59,9	4,2	276	0,17	0,11	0,19	0,16
Região Nordeste	1998	61,4	21,4	66,2	62,1	4,4	290	0,20	0,15	0,22	0,19
Região Nordeste	1999	62,6	22,7	66,7	64,0	4,5	273	0,22	0,17	0,19	0,19
Região Nordeste	2001	67,0	26,4	67,5	66,4	4,9	281	0,28	0,22	0,20	0,24
Região Nordeste	2002	69,6	28,5	67,9	67,5	5,2	280	0,31	0,25	0,20	0,25
Região Nordeste	2003	71,0	29,6	68,3	68,1	5,4	280	0,33	0,27	0,20	0,27

(continua)

Grandes Regiões		Dados Primários						IDS			
		Domicílios com Canalização Interna de Água (%)	Domicílios com Esgoto (%)	Esperança	Alfabetização (%)	Anos de Estudo da População Ocupada	Rendiment o Real <i>per capita</i>	IDS-Saúde	IDS-Educação	IDS-Renda	IDS Total
Região Nordeste	2004	72,8	30,6	68,6	68,7	5,6	295	0,36	0,29	0,22	0,29
Região Nordeste	2005	73,9	30,1	69,0	69,5	5,7	309	0,37	0,30	0,24	0,30
Região Nordeste	2006	76,9	31,3	69,4	71,1	6,0	345	0,40	0,34	0,30	0,35
Região Norte	1995	62,4	9,2	68,1	71,7	5,7	407	0,24	0,33	0,40	0,32
Região Norte	1996	69,8	13,8	68,4	73,7	5,9	400	0,29	0,36	0,38	0,34
Região Norte	1997	68,3	15,8	68,7	71,8	5,9	399	0,28	0,34	0,38	0,34
Região Norte	1998	70,5	15,3	69,0	73,9	6,0	402	0,30	0,37	0,39	0,35
Região Norte	1999	73,3	14,5	69,3	74,2	6,3	365	0,33	0,38	0,33	0,35
Região Norte	2001	71,5	12,5	69,8	75,5	6,6	376	0,32	0,42	0,35	0,36
Região Norte	2002	75,8	12,2	70,1	76,4	6,8	354	0,36	0,44	0,31	0,37
Região Norte	2003	74,9	12,2	70,4	76,5	6,9	345	0,36	0,45	0,30	0,37
Região Norte	2004	69,5	9,3	70,7	74,2	6,3	352	0,33	0,39	0,31	0,34
Região Norte	2005	72,0	8,3	71,0	75,7	6,5	361	0,35	0,41	0,32	0,36
Região Norte	2006	75,1	9,8	71,3	76,7	6,8	386	0,37	0,44	0,36	0,39
Região Sudeste	1995	93,1	75,3	70,3	80,7	6,6	642	0,71	0,47	0,76	0,64
Região Sudeste	1996	94,8	77,9	70,6	81,8	6,9	660	0,73	0,50	0,78	0,67
Região Sudeste	1997	94,8	78,3	71,0	81,5	7,0	659	0,74	0,50	0,78	0,68
Região Sudeste	1998	95,4	80,0	71,3	82,4	7,2	661	0,76	0,52	0,79	0,69
Região Sudeste	1999	96,1	79,6	71,7	82,9	7,3	610	0,77	0,53	0,71	0,67

(continua)

Grandes Regiões	Dados Primários							IDS			
		Domicílios com Canalização Interna de Água (%)	Domicílios com Esgoto (%)	Esperança	Alfabetização (%)	Anos de Estudo da População Ocupada	Rendiment o Real <i>per</i> <i>capita</i>	IDS- Saúde	IDS- Educação	IDS- Renda	IDS Total
Região Sudeste	2001	96,8	80,7	72,3	83,0	7,7	618	0,79	0,56	0,72	0,69
Região Sudeste	2002	97,3	81,7	72,6	83,5	7,9	608	0,80	0,58	0,70	0,69
Região Sudeste	2003	97,6	82,5	72,9	84,4	8,0	603	0,81	0,60	0,70	0,70
Região Sudeste	2004	98,1	83,4	73,2	84,7	8,2	592	0,82	0,61	0,68	0,70
Região Sudeste	2005	98,1	83,5	73,5	85,2	8,3	642	0,83	0,62	0,76	0,74
Região Sudeste	2006	98,4	84,1	73,8	86,1	8,5	682	0,84	0,64	0,82	0,77
Região Sul	1995	92,2	38,5	71,5	79,9	6,1	554	0,57	0,43	0,62	0,54
Região Sul	1996	93,8	42,9	71,7	80,7	6,3	573	0,60	0,45	0,65	0,57
Região Sul	1997	94,2	40,1	72,0	80,7	6,5	550	0,59	0,46	0,61	0,56
Região Sul	1998	94,7	44,4	72,3	81,6	6,6	579	0,62	0,48	0,66	0,59
Região Sul	1999	95,6	44,8	72,5	81,8	6,8	546	0,63	0,49	0,61	0,58
Região Sul	2001	96,6	49,0	73,1	83,3	7,1	580	0,67	0,53	0,66	0,62
Região Sul	2002	97,4	50,9	73,3	84,1	7,3	547	0,68	0,55	0,61	0,61
Região Sul	2003	97,7	51,4	73,6	84,7	7,5	587	0,69	0,57	0,67	0,64
Região Sul	2004	97,9	52,8	73,9	85,4	7,7	603	0,70	0,58	0,70	0,66
Região Sul	2005	98,3	55,0	74,2	85,6	7,8	617	0,72	0,59	0,72	0,68
Região Sul	2006	98,5	55,2	74,4	86,1	8,0	666	0,73	0,61	0,79	0,71

(continua)

Dados Primários								IDS			
Unidades da Federação		Domicílios com Canalização Interna de Água (%)	Domicílios com Esgoto (%)	Esperança	Alfabetização (%)	Anos de Estudo da População Ocupada	Rendimento Real <i>per capita</i>	IDS-Saúde	IDS-Educação	IDS-Renda	IDS Total
Brasil	1995	80,5	48,4	68,5	73,1	5,7	509,4	0,48	0,34	0,55	0,46
Brasil	1996	83,6	51,3	68,9	74,8	5,9	524,4	0,52	0,37	0,58	0,49
Brasil	1997	83,3	50,8	69,3	74,3	6,0	521,4	0,52	0,37	0,57	0,49
Brasil	1998	84,7	52,7	69,7	75,7	6,2	532,1	0,55	0,39	0,59	0,51
Brasil	1999	85,6	52,9	70,1	76,5	6,3	493,2	0,56	0,41	0,53	0,50
Brasil	2001	87,3	54,7	70,8	77,6	6,7	507,7	0,59	0,45	0,55	0,53
Brasil	2002	88,7	56,2	71,1	78,4	6,9	496,0	0,61	0,47	0,53	0,54
Brasil	2003	89,3	56,9	71,4	79,1	7,1	498,1	0,62	0,49	0,54	0,55
Brasil	2004	89,4	56,6	71,7	79,3	7,2	499,9	0,63	0,49	0,54	0,55
Brasil	2005	90,1	56,8	72,1	79,9	7,4	531,0	0,64	0,51	0,59	0,58
Brasil	2006	91,2	57,5	72,4	81,0	7,6	570,1	0,65	0,54	0,65	0,61